

CEDI - P. I. B.
DATA 05, 04, 93
COD. 00700249

18/04/83
PRINCÍPIOS E A
DIVERSIDADE REGIONAL

- ANA LITA DE OLIVEIRA

A região do Alto Rio Negro está localizada a noroeste do Estado do Amazonas, na fronteira do Brasil com a Colômbia. É uma área banhada pelo rio Uaupés e seus afluentes Papuri e Tiquié. Ali habitam aproximadamente 10.000 índios de distintos grupos, de distintas etnias. Esses grupos têm sido classificados pela literatura etnográfica da área em duas grandes categorias: os Índios do Rio e os Maku. Os critérios de classificação baseiam-se no domínio e exploração que cada grupo faz de uma faixa do meio ambiente comum; i.é, beira rio e floresta. Além disso diferem na língua falada, na qualidade da relação que mantêm entre si e na proximidade com representantes da sociedade nacional.

Os Índios do Rio encontram-se representados pelos seguintes grupos: Arapaso, Barasana, Karapanã, Cubeu, Desana, Miriti-Tapuia, Pira-Tapuia, Tariana, Tukano, Tuyuka, Wanano, Baniwa etc. Comunicam-se entre si pelo Tuakano, espécie de língua franca.

Antigamente, antes da chegada dos missionários, viviam em casas comunais - as Malocas - sendo cada maloca a morada de um grupo de descendência patrilinear. Sua importância não residia apenas no fato de ser abrigo, era também o centro da vida cerimonial e núcleo alimentador das crenças cosmológicas. Devido ao processo lento e gradual de contato que vêm sofrendo desde o século XVIII, foram inicialmente, forçados a abandonar as malocas queimadas pelos missionários, e passaram a habitar casas padronizadas, à moda do caboclo amazonense.

A importância dos trabalhos referentes à situação de contato interétnico reside no fato de que, se por um lado, estes nos fornecem elementos para a compreensão do processo de inserção de populações indígenas na sociedade nacional; por outro lado, nos permitem preceber o movimento histórico da sociedade nacional em manifestações particulares. À diferença de outras situações estudadas, nas quais o motor de contato interétnico foram frentes pastoris, agrícolas ou extrativas, temos no Alto Rio Negro a configuração de uma "frente de expansão" com características não fortemente econômicas, ainda que fosse esta a sua determinante. Podemos dizer que a atuação missionária na área foi semelhante àquela realizada pelos primeiros padres jesuítas no período do Brasil colônia (e que todos nós aprendemos na escola); isto é, o aldeamento ou redução, a catequese e educação. De modo semelhante, a história se reproduziu em pleno

século XX comandada por um novo rearranjo de forças econômicas e políticas. A chegada dos Salesianos na região se dá no período de Estado Novo e por ordem de Getúlio Vargas.

Sendo os Salesianos educadores por excelência, desenvolveram uma política educacional, instalando grandes internatos e escolas nos povoados. Paralelamente à educação e catequese, criaram os armazéns que foram até 1974, com a reabertura do Posto da FUNAI na área, os únicos postos de troca acessíveis aos índios da margem brasileira do rio Uaupés.

Grupo

Através da educação formal, introduziram a língua, história e valores da sociedade nacional no mundo indígena, promovendo conseqüentemente, uma mudança de caráter conflitivo, não só quanto às condições reais de reprodução da vida dos grupos da área, mas também na representação que fazem de si os agentes da sociedade indígena, posto que tres gerações já passaram pelos internatos da Missão. Como fruto da educação formal + a catequese surgem os catequistas que, junto à outras categorias engendradas pela ação missionária, compoem um novo quadro político nos povoados. Essas categorias criadas são de fato a cristalização de relação de dominação, na forma como ocorreu o contato no ARN e se caracterizou pelo esvaziamento do poder de decisão das lideranças até então, legitimadas pela organização política dos grupos indígenas

O processo de ocupação do Alto Rio Negro, mais notadamente a ocupação e fixação da Missão Salesiana, imprimiu um caráter religioso ao contato, possibilitando a emergência de uma forma societária fortemente penetrada de uma ideologia católica. O modelo de atuação dos Salesianos pretendeu homogeneizar as várias etnias da área através do processo de "Tukanização" e pela imposição de uma nova ordem social e espacial regida por essa mesma ideologia católica de dominação.

Entre as várias transformações ocorridas na região, uma delas foi o rearranjo dos grupos domésticos. Desta forma, à uma decomposição dos grupos domésticos que anteriormente à chegada dos missionários, ocupavam uma Maloca, temos agora uma composição por família elementar habitando uma casa. A cada grupo doméstico foi designado um sobrenome, de modo que, a referência para a identificação dos indivíduos passa a ser a desse grupo nominado. Não obstante, subsiste uma nova ordem decorrente da transformação das relações sociais, ordem essa que mantém não só os valores do grupo (ainda que também transformados mas reco

nhecidos pelo grupo), mas também um padrão de organização.

Todos os níveis e segmentos sociais estão fortemente penetrados por uma idéia de hierarquia dada pelo contexto do "irmão maior" e irmão menor", conforme sua posição na escala hierarquica e legitimada por laços agnáticos. Essa hierarquia se faz presente desde a ordem de nascimento dos filhos em uma família elementar, passa pelas sub-linhagens (grupos nominados) e ordena a posição das linhagens (povoados) segundo sua colocação como "irmão maior" ou "irmão menor", uns em relação aos outros. A nível da area como um todo a hierarquia dos clãs (etnias) pode ser apreendida pela representação que cada um faz de si e do outro. Se por um lado as alianças dadas pelos laços de afinidade orientam o movimento de mulheres de um clã para outro e regulam a alocação de recursos naturais da região, transformando-a socialmente em um todo integrado; por outro lado a noção do nós frente o outro, bem como a localização territorial dos clãs hierarquicamente orientada, nos aponta para uma situação de divisão, de segmentação. Cada grupo se percebe distintamente frente ao outro. Os dois processos seriam por analogia, como a sístole e a diástole - por um lado um movimento de expansão e integração ; por outro, um de contração e particularização.

A ação missionária ao destruir as malocas, pretendeu também destruir as crenças indígenas e substituí-las por uma moral católica. É importante notar que a redução dos grupos de descendência patrilinear a grupos nominados, segundo padrões da sociedade brasileira, habitando casas individualizadas, distribuídas e organizadas de acordo com um modelo idealizado pela missão, provocou certas transformações na vida cotidiana da população indígena da área, transformação essa que se refletiu não só no comportamento, como na forma de concepção de si mesmos e do mundo. Nesse contexto a figura do catequista adquire relevância, uma vez que correspondendo à extensão da Missão nos povoados, através do seu papel de socializador religioso, realiza a mediação entre o mundo "tribal" e o mundo "civilizado" afirmando assim a natureza da relação existente entre os dois mundos, relação essa de ~~subordinação~~. *marcada por uma asse-*
tive de status e afirmada por uma dominação

Para finalizar gostaríamos de ressaltar que embora o contato tenha sido desastroso para as populações indígenas da área, formas de resistência se desenvolveram. Uma dessas formas pode ser verificada no padrão de organização social dos grupos. Esse padrão tem assegurado a reprodução social através da manutenção de critérios dados, não só, pelo reconhecimento de sua ancestralidade, mas também pelos vínculos agnáticos que entre si estabelecem os membros de uma linhagem.